

# QUEREM VENDER, A PREÇO DE BANANA, O NOSSO PATRIMÔNIO!



Os trabalhadores bancários, juntamente com trabalhadores de outras categorias, estão em estado permanente de mobilização contra o desmonte do Estado brasileiro. BB, Caixa, Eletrobras, Petrobras, Sabesp, Metrô e outras estatais estão ameaçadas de privatização e desmonte pelo governo de Temer e outros governantes que defendem a mesma cartilha neoliberal de estado mínimo para a população e lu-

ros máximos para o capital privado e os banqueiros. “Essa não deve ser uma luta só dos trabalhadores das estatais, mas de toda a sociedade. Defender as empresas públicas é defender recursos para investimentos sociais, em saúde, educação, segurança, saneamento, infraestrutura, cultura. É defender o futuro das próximas gerações. Temos de mostrar que queremos um Estado que sirva a população,

e não a poucos poderosos, que já concentram enorme parcela da riqueza nacional e que, se comparados à classe trabalhadora, pagam pouquíssimos impostos”, conclama a presidenta do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva.

## Não existe bem estar social e desenvolvimento sem bancos públicos



Banco do Brasil, Caixa, BNDES e os bancos estaduais que ainda existem são imprescindíveis para o Brasil porque desempenham função social e não podem estar focados exclusivamente na obtenção de lucros. A política de expansão do crédito adotada pelos bancos públicos, em 2008, foi responsável por estancar no Brasil os efeitos da crise financeira internacional. Países que não contam com essas instituições ficaram muito mais vulneráveis. A privatização total ou parcial dos bancos públicos só beneficia o sistema financeiro privado, que terá ainda menos concorrência e poderá cobrar juros e tarifas ainda mais caros da população e do setor produtivo, além de não financiar o desenvolvimento do país.

**CAIXA** – A Caixa, por exemplo, é responsável por

69,1% do total de financiamento de imóveis no país, incluindo o Minha Casa, Minha Vida. O banco público financia 90% da habitação popular. Além disso, em 2016, as loterias operadas exclusivamente pela Caixa, que estão sob forte ameaça de privatização, arrecadaram R\$ 12,9 bilhões, dos quais R\$ 4,8 bi foram transferidos para programas sociais (veja abaixo).



**BANCO DO BRASIL** – Já o Banco do Brasil, junto com o Banco do Nordeste, é responsável por 70% do volume de crédito concedido para a agricultura familiar, que por sua vez é responsável por 70% dos alimentos que chegam na mesa dos brasileiros. Sem os bancos públicos, que operam o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o agricultor teria de pagar 70% de juros ao ano. Ou seja, nossa comida seria muito mais cara.

**REDE DE AGÊNCIAS** – Juntos, BB e Caixa respondem por 37,4% das agências bancárias do país, chegando a regiões periféricas e municípios nos quais os bancos privados não tem interesse em atuar.

### COMBUSTÍVEIS:

# DO GOLPE AO CAOS

Em apenas um mês, entre 22 de abril e 22 de maio de 2018, os preços da gasolina e do diesel no Brasil subiram 16 vezes, totalizando aumentos de em média 20% nas refinarias, e até 47% para o consumidor final. A situação é fruto de uma escolha absolutamente equivocada do governo ilegítimo de Michel Temer (MDB) e da presidência da Petrobras, que estava nas mãos do tucano Pedro Parente, que pediu demissão após a greve dos petroleiros. Além dele, um dos conselheiros do Conselho de Administração da Petrobrás, José Alberto de Paula Torres, que trabalhou por 27 anos para a Shell, também deixou a estatal.

Desde que assumiu a estatal, Parente implantou a

política de paridade internacional dos preços de derivados de petróleo, que perdura na atual presidência da Petrobras, hoje nas mãos de Ivan Monteiro.

As refinarias brasileiras, capazes de refinar 2,4 milhões de barris de petróleo por dia, estão trabalhando com apenas 68% dessa capacidade. Para dar ideia do estrago, existem atualmente 392 empresas autorizadas a importar derivados de petróleo para o Brasil. Antes do golpe, eram 129. Ou seja, exportamos o óleo bruto e compramos muito caros a gasolina e o diesel que somos perfeitamente capazes de produzir. As empresas americanas Shell, Esso, Chevron agradecem.



Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

www.spbancarios.com.br | [f](#) /spbancarios | [t](#) @spbancarios

# METRÔ DE SÃO PAULO

## UM EXEMPLO DE COMO PIORAR UM SERVIÇO COM A PRIVATIZAÇÃO



A Linha 4, privatizada por meio de concessão, apresenta mais falhas proporcionalmente do que as Linhas 1-Azul e 3-Vermelha, segundo dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação e divulgados pelo jornal *Folha de S. Paulo* (veja gráfico).

Além do número de falhas e panes, a Linha 4-Amarela dá prejuízo às contas do Estado de São Paulo. Em 2017, quando a tarifa ainda era de R\$ 3,80, o governo estadual repassa-

va para a concessionária ViaQuatro o valor de R\$ 4,03 por passageiro transportado. Isso porque o contrato prevê o lucro das empre-

### 2016 LINHA 4 AMARELA

7 ESTAÇÕES

14 TRENS

6 ANOS DE USO

16 PANES POR ANO

1,25 PANE POR KM

1,14 PANE POR TREM

sas privadas por meio de uma tarifa de remuneração garantida aos empresários. Com essa regra, desde 2011 a ViaQuatro recebeu R\$ 1,1 bilhão que deveria ser destinado ao sistema estatal.

E a precarização do metrô de São Paulo, em favor dos lucros do setor privado, pode se aprofundar ainda mais com o leilão para concessão das Linhas 5-Lilás e 17-Ouro, previsto para setembro.

## Privatização da Eletrobras resultará em tarifas mais caras

O PPI (Programa de Parceria do Investimento) de Temer inclui a privatização da Eletrobras e outras estatais que hoje lideram a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no país.

A privatização do setor resultará em aumento das tarifas para o consumidor. Foi o que ocorreu em países que venderam suas estatais de energia como Portugal, onde

a conta de luz (entre 2010 e 2015) subiu 44,3% para as famílias.

E foi o que ocorreu com o início do processo de venda do setor elétrico no Brasil, a partir de 1995, no governo também neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, quando as estatais foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização, com vendas principalmente no segmento de

distribuição. Confira os resultados abaixo.

Em 2001, o Brasil enfrentou um apagão e o maior racionamento energético da história mundial em tempos de paz.

entre 1995 e 2015 **342%** IPCA inflação acumulada **751,7%** Energia elétrica

## Água como mercadoria: Brasil na contramão

Em março de 2017 o governo Temer anunciou mais 55 projetos do Programa de Parceria do Investimento (PPI), entre eles a desestatização de 14 empresas estaduais de saneamento. A venda dos serviços de água e esgoto está na contramão do que ocorre em centenas de cidades ao redor do mundo.

Estudo elaborado por 11 organizações não governamentais identificou ao menos 835 casos de remunicipalização ou reestatização de serviços de água e esgoto em mais de 1.600 localidades de 45 países. Dentre os exemplos estão grandes capitais e cidades como Paris, Berlim, Barcelona, Budapeste, Viena e Buenos Aires.

Um exemplo do mal da privatização é a Sabesp. Em 1994, o Go-

verno do Estado de São Paulo tornou a companhia de saneamento uma empresa de capital misto, com ações negociadas na bolsa de Nova York. O governo estadual detém 50,3% das ações e 49,7% são de propriedade de acionistas. Entre 2003 e 2013, a Sabesp lucrou R\$ 13,7 bilhões, dos quais R\$ 4,3 bi foram distribuídos aos acionistas. A lei obriga pagamento mínimo de 25% do lucro. Mas entre 2003 e 2013, o governo estadual repassou cerca de um terço do lucro líquido da Sabesp aos acionistas (em 2003, por exemplo, essa porcentagem chegou a 60%). Sobrou, em média, R\$ 1,7 bilhão anuais para investimentos no período. O resultado, segundo especialistas, foi a grave crise de abastecimento em 2014 e 2015.



Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

www.spbancarios.com.br | /spbancarios | @spbancarios